

A MORTE NÃO VENDEU A SERTANEJA ROSANI

Na longa carreteira batida pelo sol
Deixadas para trás as colinas mendocinas
Quem sabe em paisagem de videiras
Ou de trigo – quem saberia dizer?
É longo o caminho, plano, monótono
O fim do dia trará descanso merecido
Para mais uma semana que se anuncia brava.
Desta vez, cumpre levar aos irmãos platinos
As boas novas:
Renda & Cidadania, bens que pertencem a muitos
Milhões agora emancipados.
E lá vai ela, pequena-grande mulher
Sertaneja do Norte, guerreira,
Mal se adivinha na voz baixa, no jeito mineiro recatado
Da menina bem criada de Montes Claros
O quanto seria capaz
Só mesmo a morte para dar conta dela
Mas se vier, que viesse armada até os dentes..
Na longa carreteira pelo sol batida
No rumo de Buenos Aires
(por que tão longe de sua gente?)
Eis que a Indesejada se apresenta
Sem pedir licença, como sempre
Quem poderia adivinhá-la?
A nossa Sertaneja combinava com tudo
Renda, cidadania, emancipação, direitos
(não por mera concessão, mas por imperativo moral)
Com a morte não, ela definitivamente não combinava!
A morte não poderia estar em seus e nossos projetos
Ali não parecia haver qualquer chance
Para tão temida companhia...
Mas, no entanto,
Na longa carreteira pelo sol batida
Deixados para trás os montes de Mendoza
Videiras e trigo anunciando vida germinal
No longo caminho, plano e monótono
Para horror nosso, aconteceu...
Nossa Sertaneja capitulou, não havia como...
O sol agora castiga a nossa frente
E nos cega em estiletos de luz e dor
E não há nada no deserto argentino
Não há videiras, nem trigais
Vida não há mais
Agora o que nos resta é memória
Da Sertaneja de Minas e Cidadã do Mundo.
Perda irreparável que nós e tantos mais
Carregaremos pela vida a fora
As famílias da bolsa, as muitas famílias do Brasil

Ficaram em triste orfandade.
Há que reconstruir
Mas tudo parece áspero, difícil.
A dor nos cega...
O que nos resta é cultivar
A memória iluminada.
Da mulher, da gestora, da companheira,
da ímpar figura de líder: ROSANI CUNHA
E lembrar: esta lutou
Forte dama, sempre parte dos que lutaram e lutam
E lutarão.
À maneira de Brecht:
Não por uma hora inteira, por um mês,
ou um ano que seja...
Lutou toda uma vida!

Ah, Sertaneja querida,
Não era sua hora ainda
Por que se antecipou?
A morte não pode lhe ter vencido
A morte não pode e nem poderá
Com aquelas pessoas que fazem parte
Da pequena legião
Dos membros imprescindíveis da humanidade.

FLAVIO GOULART
(61) 3039 3692 8133 3235

"Quem não sabe o que procura, não entende o que encontra" (Claude Bernard)